

ATUALIZAÇÕES EM FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA

¹Lorrana do Vale Moreira; ²Sarah Suellen Sena da Silva Siqueira; ³Maria Clara Moreira Santiago;
⁴Kauan Viana Fernandes; ⁵Leonardo Braga Loyola de Medeiros; ⁶Ruan Linhares Ribeiro de
Menezes.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – Sobral, ² Graduando em Medicina
pela Universidade Federal do Ceará – Sobral, ³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal
do Ceará – Sobral, ⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – Sobral, ⁵
Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – Sobral, ⁶ Graduando em Medicina
pela Universidade Federal do Ceará – Sobral.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: lorrnadovale22@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fibrose pulmonar idiopática (FPI) é uma pneumonia intersticial fibrótica crônica progressiva sem etiologia definida. Devido à complexidade da sua patogênese, seu tratamento ainda é considerado um desafio que requer mais estudo. **OBJETIVO:** Analisar a evolução e os avanços dos estudos relacionados a FPI. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com artigos selecionados entre os últimos 3 anos **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os trabalhos selecionados abordam patogênese, diagnóstico e tratamento da FPI. A FPI é um crosstalk epitelial-mesenquimal anormal relacionados a loci genéticos em que inúmeros genes e vias patogênicas ainda estão sendo entendidas. Diante dessas descobertas, tratamentos que realmente curam a doença, além de reduzir a sua progressão, estão em estudo clínico, como os inibidores naturais e sintéticos da via PI3K/AKT. Quanto ao seu diagnóstico, a Tomografia Computadorizada de Alta Resolução tem se mostrado eficiente na detecção precoce de complicações e no estadiamento da doença. **CONCLUSÃO:** Apesar de os avanços na área serem notórios, estes ainda são insuficientes. Desse modo, ainda existe a necessidade de conclusão e ampliação dessa área de estudo.

Palavras-Chave: Inovações, Fibrose Pulmonar Idiopática.

1 INTRODUÇÃO

“A fibrose pulmonar idiopática (FPI) é uma pneumonia intersticial fibrótica crônica progressiva sem etiologia definida” (WANG et al, 2022, p. 18). Seu tratamento representa um desafio, pois os medicamentos existentes não oferecem cura, apenas retardam sua progressão. Nesse sentido, diversos estudos têm sido desenvolvidos para descobrir os mecanismos de patogênese e o tratamento dessa enfermidade (RICHARD et al., 2020).

2 OBJETIVO

Analisar a evolução e os avanços dos estudos relacionados a FPI.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração do estudo, foi realizada uma revisão de literatura integrativa na base de dados PubMed, sendo selecionados 7 artigos dos últimos 3 anos entre os dias 29 de agosto e 2 de setembro de 2022. Foram feitas buscas com os descritores: “Idiopathic Pulmonary Fibrosis”, “Inventions” e “Pulmonary Medicine”.

4 RESULTADOS

Dentre os trabalhos selecionados durante a pesquisa, 3 abordam a patogênese, 2 elucidam o diagnóstico e 2 caracterizam o tratamento da doença.

5 DISCUSSÃO

A FPI é um crosstalk epitelial-mesenquimal anormal relacionados a loci genéticos, a exemplo dos genes DEPTOR, KIF15 e MAD1L1, envolvidos na sinalização mTOR e na implicação de genes de montagem do fuso mitótico no desenvolvimento da FPI (RICHARD et al., 2020). Ademais, inúmeras vias patogênicas foram identificadas, como a PI3K/AKT, considerada reguladora mestre dos processos fibróticos da FPI (WANG et al, 2022), e a da desregulação imune, em que linfócitos TCD4⁺ Th1 e TRM são considerados antifibróticos e as células Th17 e TCD8⁺ são pró-fibróticas (SHENDEROV et al., 2021).

O diagnóstico da FPI é complexo devido a características da doença, mas a Tomografia Computadorizada de Alta Resolução mostra-se relevante para detecção precoce de complicações e estadiamento da FPI, além de estar associada a um melhor prognóstico do paciente.

Acerca do tratamento, nintedanibe e pirfenidona são os únicos fármacos disponíveis atualmente, mas estes apenas reduzem a progressão da doença. Em estudo, os inibidores naturais e sintéticos da via PI3K/AKT são considerados drogas antifibróticas promissoras para a cura da FPI (WANG; et al, 2022). Ademais, a galectina-3 e a autotaxina, ambas proteínas pró-fibróticas encontradas em pacientes com FPI, possuem inibidores em estudo: o TD139 e o ziritaxestat, que atenuam a fibrose ocasionada pela doença (GHUMMAN et al., 2021).

6 CONCLUSÃO

Apesar dos explícitos avanços no entendimento da FPI, é perceptível a necessidade de conclusão e ampliação dos estudos preexistentes.

REFERÊNCIAS

RICHARD, J. et al. Estudo Genoma - Ampla Associação de Suscetibilidade à Fibrose Pulmonar Idiopática. **Revista Americana de Medicina Respiratória e de Cuidados Intensivos**, vol. 201, p. 564-74, 2020.

FINNERTY, J. P. et al. Efficacy of Antifibrotic Drugs, Nintedanib and Pirfenidone, in Treatment of Progressive Pulmonary Fibrosis in Both Idiopathic Pulmonary Fibrosis (IPF) and Non-IPF: A Systematic Review and Meta-Analysis. **BMC Pulmonary Medicine**, vol. 21, p. 411, 2021.

GHUMMAN, M. et al. Emerging Drug Delivery Strategies for Idiopathic Pulmonary Fibrosis Treatment. **European Journal of Pharmaceutics and Biopharmaceutics**, vol. 164, p. 1–12, 2021.

MA, H. et al. Research Progress in the Molecular Mechanisms, Therapeutic Targets, and Drug Development of Idiopathic Pulmonary Fibrosis. **Frontiers in Pharmacology**, vol. 13, p. 963054, 2022.

SHENDEROV, K. et al. Immune Dysregulation as a Driver of Idiopathic Pulmonary Fibrosis. **Journal of Clinical Investigation**, vol. 131, p. 143-226, 2021.

TORRES, P. P. T. et al. Importância da TCAR de tórax na avaliação pneumopatias intersticiais fibrosantes. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, vol. 47, p.1-12, 2021.

WANG, Jin et al. Direcionando a sinalização PI3K/AKT para o tratamento da fibrose pulmonar idiopática. **Acta Pharmaceutica Sinica B**, vol. 12, p. 18-32, 2022.